

# “É o momento de todos construir almofadas financeiras para o futuro” – disse Mário Centeno

written by O Cidadão | 8 de Outubro, 2024



Mário Centeno destacou, na apresentação do Boletim Económico de outubro, as incertezas em redor do crescimento europeu.

*“Sistematicamente temos revisto o início do processo de recuperação da economia europeia e temos menos inflação”,* constatou. Assim, *“há incerteza política global, também na Europa há uma nova comissão, há o debate sobre o financiamento comunitário e o serviço da dívida do NextGenerationEU”,* acrescentou.

Tendo em conta este cenário, o governador reiterou que todos têm de construir almofadas financeiras, tanto o Estado como as empresas e famílias.

***“O Estado tem de acautelar o futuro preservando as poupanças que adquiriu”, argumentou o ex-ministro das Finanças socialista, nomeadamente num “momento em que o investimento está tão frágil”.***

O Banco de Portugal tem também ***“vindo a aumentar as almofadas financeiras nos bancos, esta semana tomou uma decisão nesse sentido”***, recordou Mário Centeno, argumentando que ***“não há melhor momento para aumentar almofadas de proteção para o futuro”***.

Esta segunda-feira, o BdP anunciou que vai alterar a metodologia e que a reserva contracíclica de fundos próprios passará dos 0% atuais para 0,75% em 01 de janeiro de 2026. Ou seja, será nessa altura que os bancos terão de ter reforçado esta “almofada” de capital.

O governador explicou que esta medida ***“tem um desfasamento grande porque os bancos têm de constituir almofada até 1 de janeiro de 2026”***, para ***“dar tempo para os agentes económicos se adaptarem”***.

No que diz respeito às famílias, Centeno destacou a revisão em alta das suas poupanças, que ***“vai situar-se acima de 11%”***.

Tal aconteceu num contexto de aumento do rendimento disponível, que ***“cresceu muito fortemente em 2024”***, com ***“fatores como salários, transferências e redução de impostos”***.

Ainda assim, ***“o rendimento disponível vai perder dinâmica nos próximos anos”***, pelo que o que esperam que aconteça e que ***“isto se faça sentir de forma muito moderada nos níveis de poupança”***.